

UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carmem Eunice Costa Dos Santos

Mestranda pelo programa de Pós-Graduação em ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS).

<https://orcid.org/0009-0003-5907-6835>

E-mail: carmemeunicocosta@gmail.com

Sandra Karina Barbosa Mendes

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará – PPGED/UFGA. Pedagoga. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará.

<https://orcid.org/0009-0009-5684-8303>

E-mail: karinamendes@ufpa.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2025.V4N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2025.V4N1-05>

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar a intersecção entre a interdisciplinaridade e a educação das relações étnico-raciais na educação infantil, por meio de uma revisão de literatura. A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa de revisão bibliográfica. Os autores que serão discutidos incluem Silva (2011), Seidler (2021), Finco (2015). Guardas (2019). A aplicação desses recursos busca conectar os alunos ao seu contexto social, o que pode aumentar o interesse e a assimilação dos conteúdos apresentados em sala de aula, além de favorecer uma melhor interação entre alunos, professores e familiares. Isso torna os momentos de aprendizado mais cativantes e pode estimular nos alunos um desejo mais intenso de aprender o que é ensinado pelo professor.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino das Relações Étnico-raciais. Abordagem Interdisciplinar. Educação na Primeira Infância. Análise de Literatura.

A BIBLIOGRAPHIC STUDY ON THE EDUCATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS AND INTERDISCIPLINARITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: The objective of this article is to analyze the intersection between interdisciplinarity and the education of ethnic-racial relations in early childhood education, through a literature review. The research adopted a qualitative methodology of bibliographic review. The authors that will be discussed include Silva (2011), Seidler (2021), Finco (2015). Guardas (2019). The application of these resources seeks to connect students to their social context, which can increase interest and assimilation of the content presented in the classroom, in addition to favoring better interaction between students, teachers and family members. This makes learning moments more captivating and can stimulate in students a greater desire to learn what is taught by the teacher.

KEYWORDS: Teaching Ethnic-Racial Relations. Interdisciplinary Approach. Early Childhood Education. Literature Analysis.

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a educação e as interações étnico-raciais, destacando sua relevância na abordagem interdisciplinar na educação infantil. A complexidade no ensino e na aprendizagem das relações étnico-raciais é uma questão frequentemente discutida, por isso, é crucial que os educadores, especialmente no contexto da educação infantil, estejam atentos às diversas oportunidades de construção do conhecimento. Isso visa incentivar os alunos e ajudá-los a entender essas dinâmicas no ambiente escolar, além de permitir que utilizem essa compreensão em sua vida social.

O propósito desta investigação é examinar o progresso dos estudos a respeito das relações étnico-raciais e da interdisciplinaridade na educação infantil, por meio de uma análise da literatura existente.

Como objetivos específicos, foram formuladas as seguintes questões: (a) identificar de que maneira a discussão sobre a educação nas relações étnico-raciais contribui para o crescimento das crianças em relação a esse tema; (b) demonstrar de que forma a questão étnico-racial tem sido abordada no contexto escolar, com foco na educação infantil; (c) analisar como os estudos acadêmicos têm tratado essa temática étnico-racial com o intuito de promover a interdisciplinaridade.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste trecho, será exposta a metodologia empregada na pesquisa e as técnicas de coleta de dados selecionadas para a realização deste artigo. Serão abordadas também a abordagem qualitativa, adotada para o desenvolvimento da investigação, e a pesquisa bibliográfica, que incluiu tanto fontes eletrônicas quanto materiais impressos, utilizadas como suporte informativo durante o processo de elaboração da pesquisa.

O objetivo também é abordar a análise de documentos, que são ferramentas empregadas na coleta de informações a serem utilizadas na triangulação dos dados extraídos dos artigos que fundamentam esta pesquisa sobre educação e as relações étnico-raciais, bem como sua relevância para o ensino interdisciplinar na educação infantil.

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa descritiva, um método científico que enfatiza o aspecto subjetivo do objeto em estudo, examinando suas especificidades e vivências pessoais em um contexto natural. Assim, como parte do processo qualitativo, foi realizada uma busca no Google Acadêmico nos últimos dez anos relacionada ao tema deste trabalho.

Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa descritiva possui um âmbito bem definido nas diversas áreas do saber que se dedicam a estudar os fenômenos sociais, os quais envolvem interações de natureza humana e social.

Os pesquisadores buscam entender como um certo fenômeno se revela nas práticas, processos e interações cotidianas no contexto escolar, com foco na Educação Infantil, especialmente no que se refere à abordagem da educação sobre as relações étnico-raciais.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica refere-se ao processo de catalogar, associar, citar, ler, armazenar e resumir informações relevantes ao tema em estudo.

O objetivo desse tipo de investigação é explorar as diversas contribuições acadêmicas sobre um assunto específico, permitindo que o pesquisador possa utilizá-las para validar, confrontar ou aprofundar suas ideias. Ela é realizada a partir de conteúdos já existentes, que consistem, em sua maioria, de livros e artigos científicos, tanto impressos quanto em formato digital. (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54), Portanto, após a discussão sobre as metodologias de pesquisa empregadas na elaboração deste trabalho, as quais orientam a obtenção dos resultados que serão apresentados a seguir.

INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Visando estabelecer uma conexão entre a temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e a interdisciplinaridade a partir da legislação educacional, apontamos o contexto da Educação Reflexiva e Crítica que emerge como uma abordagem pedagógica essencial para que as crianças entendam a complexidade das questões

relacionadas à etnia e raça, além de promoverem uma consciência crítica a respeito desses temas.

Educadores têm discutido há bastante tempo a importância de implementar métodos educacionais que promovam o desenvolvimento das relações étnico-raciais como um suporte para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente na Educação Infantil. De acordo com Moraes *et al.* (2021, p.1).

As interações e os vínculos são essenciais para o crescimento durante a infância. É através do convívio das crianças com seus pares e adultos de diversas etnias que elas aprendem a viver juntas, a entender e a valorizar as várias culturas e conhecimentos que formam a riqueza da diversidade do Brasil.

Com base nessa perspectiva, é possível encontrar uma fundamentação ideológica para a afirmação sobre a qualidade das relações étnico-raciais, considerando a educação infantil no ambiente escolar. Os trabalhos de Piaget (1994) apresentam essa fundamentação, uma vez que, conforme o autor:

[...] analisa os aspectos morais durante o processo de crescimento da criança, que inicialmente se encontra em um estado de anomia. Esta etapa de desenvolvimento está alinhada com a educação infantil, estendendo-se até os 5 anos, segundo o autor. Ele descreve essa fase como uma em que as crianças seguem regras principalmente por hábito, e não por uma compreensão clara do que é certo ou errado. Contudo, com o tempo, essa abordagem evolui para um realismo moral, transicionando de uma postura mais heterônoma para uma visão mais autônoma. Dessa maneira, compreendemos que os princípios morais desenvolvidos na educação infantil são fundamentais na formação das percepções morais do indivíduo, uma vez que os pensamentos e aprendizados adquiridos nessa fase podem ser solidificados em etapas posteriores.

De acordo com essa perspectiva, entendendo que a formação do conhecimento ocorre desde a infância, especialmente no ambiente escolar, Silva, Rocha e Ivanicska (2021, p. 283) destacam que:

Assim, ao abordarmos a diversidade e as interações étnico-raciais na educação infantil, esse tema se revela como uma parte essencial do processo de desenvolvimento, podendo ser solidificado de forma crítica e consciente até que se chegue à moralidade autônoma, na qual a pessoa desenvolve consciência moral e atribui significado às suas atitudes.

É fundamental compreender que, conforme afirmam os autores, estabelecer uma visão de respeito e relação étnico-racial nessa etapa é crucial, uma vez que é nesse

momento que se constituem os conceitos que influenciarão a vivência dos futuros adultos que moldarão a sociedade.

Nesse contexto, a atuação do educador se destaca como um elemento essencial nessa formação, pois, segundo Moraes *et al.* (2021, p.2), “a abordagem das relações étnico-raciais na Educação Infantil deve partir do entendimento de que o desenvolvimento infantil ocorre por meio de práticas significativas, que são relevantes para o contexto educacional, histórico, social e cultural da criança”.

A partir dessa perspectiva, é possível concluir que este assunto vai além das interações no ambiente escolar, configurando-se como um elemento de relevância histórico-social, que de acordo com Moraes e colaboradores (2021, p. 4), “As abordagens educativas que buscam valorizar as diversas culturas e conhecimentos contribuem para o fortalecimento das relações étnico-raciais no ambiente escolar”.

De acordo com essa ideia, Azevedo (1996, conforme Moraes *et al.*, 2021, p. 6) caracteriza-a da seguinte maneira:

[...] a série de significados e interpretações, juntamente com valores e normas, que estão enraizados e subjacentes aos fenômenos que podem ser percebidos na existência de um grupo social específico. Esse conjunto é, de forma consciente ou inconsciente, vivenciado e reconhecido pelo grupo como uma manifestação genuína de sua realidade humana, sendo transmitido de uma geração para outra, preservado tal como foi recebido ou modificado, de maneira real ou suposta, pelo próprio grupo.

É nessa perspectiva que é fundamental desconstruir crenças que já estão profundamente enraizadas na sociedade, e isso deve ocorrer principalmente no contexto escolar, especialmente na educação infantil, já que é nesse período que se constroem os fundamentos morais essenciais para um adequado desenvolvimento social.

AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AS LEGISLAÇÕES EDUCACIONAIS

De acordo com a pesquisa realizada por Finco, Barbosa e Faria (2015, p. 187), é essencial que a Educação Infantil funcione como um espaço de experiências educativas diversificadas. Além disso, os autores afirmam que:

A Constituição Federal de 1988 e a LDB/1996, designam a prática educacional voltada para crianças de 0 a 6 anos como Educação Infantil. Esse será um ambiente que favorece uma abordagem educativa ampla, englobando não somente conteúdos organizados por disciplinas, mas também conhecimentos provenientes de práticas sociais, culturas locais, interações e encontros que demandam a criação de um tempo e espaço coletivos onde experiências sociais e pessoais possam ser compartilhadas (Finco; Barbosa; Faria, 2015, p. 187)

Assim, neste período educacional, é essencial adotar abordagens pedagógicas que possibilitem o ensino das relações étnico-raciais de maneira prática e contextualizada, visando formar uma nova consciência durante essa fase de desenvolvimento social das crianças.

Segundo a BNCC (2017), “uma das atribuições do educador é refletir sobre suas ações, selecionar e organizar conteúdos, planejar atividades, mediar interações e monitorar práticas, assegurando diversas oportunidades que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças”.

Neste contexto, é possível notar a intenção de promover o desenvolvimento completo do estudante. Nesse sentido, cabe ao educador focar na redução das barreiras do preconceito e do racismo institucional que permeiam nosso sistema de ensino. Com essa transformação e a promulgação da Constituição Federal de 1988, os direitos das crianças em relação à Educação Infantil passaram a ser respaldados e reconhecidos.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) valoriza a ideia de educar e cuidar, considerando o cuidado como um elemento essencial no processo de ensino. De maneira geral, busca integrar as vivências da criança no ambiente familiar com as abordagens pedagógicas, enriquecendo seu repertório de experiências e fortalecendo as aprendizagens.

Com base nessa perspectiva, Seidler et al. (2021) afirmam que “a Base Nacional Comum Curricular está estruturada em áreas de experiências de aprendizado e desenvolvimento, dividindo essas áreas em cinco”. Ademais, “forma um conjunto curricular que integra as vivências e experiências reais do cotidiano infantil, conectando-as aos saberes que compõem o patrimônio cultural” (BNCC, 2018, p. 42).

Em relação a essa estrutura, conforme a BNCC, o campo de experiência intitulado Eu, o outro e nós é descrito da seguinte maneira:

Eu, o outro e o nós - diz respeito às relações sociais. É aqui que a criança convive com pessoas e situações diferentes e abrem questionamentos a partir da sua vivência familiar. Assim, começa a sua individualidade. “Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.” (Brasil, 2018, p. 43).

Dentro desse contexto, pode-se inferir que o “Eu, o outro e o nós”, refere-se às interações sociais. Nesse contexto, a criança interage com diversas pessoas e situações, o que provoca reflexões baseadas em sua experiência familiar.

Dessa forma, inicia-se o desenvolvimento da sua individualidade, pois através dessas vivências, elas têm a oportunidade de expandir a percepção sobre si mesmas e sobre o outro, valorizar sua própria identidade, respeitar as diferenças e reconhecer as singularidades que nos definem como seres humanos.

Assim, é fundamental compreender que, de acordo com os estudiosos e as normas mencionadas, uma nova dinâmica precisa ser estabelecida no âmbito educacional, especialmente na educação infantil. Isso é essencial para corrigir falhas formativas que historicamente impedem a formação de indivíduos que valorizem e reconheçam a relevância das relações étnico-raciais na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

INTERDISCIPLINARIDADE, O ERER E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Um dos elementos que evidenciam a nova proposta e perspectiva da educação no Brasil é a necessidade de um conjunto de competências que o educador deve empregar para fomentar no estudante habilidades relacionadas ao seu progresso educacional, político e social. Isso se dá por meio da conexão de saberes que, anteriormente, eram transmitidos de forma isolada, desconsiderando suas relações e a aplicação prática na vida do aluno, resultando em um ensino desconectado da realidade.

Nesse contexto, emerge a perspectiva da interdisciplinaridade na educação. De acordo com Bonatto (2012, p.1), é afirmado que:

A interdisciplinaridade pode integrar-se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano, pois os dias de hoje podemos considerar as ciências naturais como umas das mais diversas em função de seus vários campos de trabalho. Atualmente exigisse que o nível de atualização prevaleça em qualquer carga que vai exercer na área de ciências naturais.

Essa abordagem inovadora da educação leva em conta as experiências anteriores dos estudantes, funcionando como um alicerce para a criação de novos saberes que se relacionam com suas experiências do dia a dia. Assim, conforme mencionado por Fazenda (2002, p. 23):

O pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Assim, por exemplo, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois através do cotidiano que damos sentido a nossas vidas. Ampliado através do diálogo com conhecimento científico, tende a uma dimensão maior, a uma dimensão ainda que utópica capaz de permitir o enriquecimento da nossa relação com o outro e com o mundo.

Essa nova forma de pensar está moldando uma abordagem inovadora para o ensino e a aprendizagem no ambiente escolar, estabelecendo novas conexões de saber. Bonatto (2002, p.3) afirma que:

A interdisciplinaridade é uma temática que é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber.

Ao adotar essa perspectiva, é possível entender a relevância que essa nova abordagem educacional traz para o processo de ensino e aprendizado. O papel do educador é fundamental para o sucesso dessa nova visão na educação.

O educador precisa ter a habilidade de inovar e diversificar suas abordagens pedagógicas, priorizando a qualidade em vez de se preocupar apenas com a quantidade de conteúdo. É fundamental que estabeleça um bom relacionamento com os alunos e também desempenhe o papel de amigo. Além disso, o professor deve preparar seus estudantes para viver em sociedade, sempre valorizando princípios como dignidade, caráter, bondade e honestidade. (Bonatto, 2002, p.4):

No contexto dessa nova abordagem educacional, emerge a interdisciplinaridade e a educação infantil, a qual Guardas e Silva (2019, p. 23), destaca que, nesse contexto, é fundamental destacarmos a relevância de se promover a interdisciplinaridade, com o intuito de compreender a realidade ao nosso redor e, especialmente, a dos estudantes. Para que possamos desenvolver um aprendizado que seja coerente com a experiência humana, é necessário analisar o ambiente em que todos estão inseridos. Somente assim poderemos sugerir transformações que contribuam para a ressignificação de nossas vidas. Isso é especialmente importante para os alunos, que estão em uma fase de formação de seu caráter e de sua visão de mundo.

A educação infantil baseia-se na ideia de que as crianças são participantes ativas em sua jornada de aprendizado, possuindo a habilidade de questionar, analisar e desenvolver conhecimentos a partir de suas vivências. Por isso, é essencial que os professores promovam a conversação e o debate, valorizando as diversas culturas e experiências que existem no ambiente escolar.

A fim de que a interdisciplinaridade tenha sucesso na Educação Infantil, é essencial que os professores possuam uma formação apropriada e estejam aptos a atuar de maneira integrada e contextualizada. Ademais, é crucial que os recursos e materiais didáticos sejam adequados e estejam acessíveis para sustentar a prática interdisciplinar. Como mencionam Guardas e Silva (2019, p. 24):

A interdisciplinaridade deve ser reconhecida como um recurso pedagógico que permite a todos os participantes do ambiente educacional aprender de maneira mais eficaz e consciente. Ela favorece a reflexão como seres sociais criadores de conceitos, promovendo a humanização e a busca pelo autêntico entendimento do que significa realmente viver em comunidade.

Em relação às questões sociais sob o ponto de vista da interdisciplinaridade, as interações sociais desempenham uma função fundamental, uma vez que constituem os alicerces da formação do indivíduo. Nesse contexto, pode-se afirmar, de acordo com Silva (2011).

Considerando o cenário atual, é essencial desenvolver iniciativas no setor da educação básica que não se restrinjam a uma celebração sem crítica da diversidade, como

acontece em algumas abordagens que romantizam as características dos grupos étnicos, ou que acabam refletindo aspectos superficiais do multiculturalismo (Silva, 2011).

A pesquisadora Ivani Fazenda (2011) é uma autoridade no tema da interdisciplinaridade no Brasil, definindo esse conceito como a criação de novos saberes por meio do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, em vez de se restringir apenas aos conteúdos específicos no ambiente escolar.

Conforme Fazenda (2011), observa-se que “a interdisciplinaridade é, essencialmente, um processo que deve ser vivido e experimentado” (Fazenda, 2011, p. 11). No entanto, é importante destacar que a interdisciplinaridade não representa a negação da disciplinaridade (Mozena; Osteman, s/d., p. 100).

Nesse contexto, é importante notar que a abordagem interdisciplinar se torna uma estratégia pedagógica valiosa para abordar a educação das relações étnico-raciais no ambiente escolar. Ela contribui para a implementação de práticas educacionais inclusivas e favorece a formação de um espaço escolar que seja seguro e respeitoso para todos os alunos, independentemente de suas origens étnicas e raciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo principal desenvolver uma abordagem voltada para a educação infantil, fundamentando-se na revisão de cinco artigos que discutem essa questão. Foi observado como a literatura acadêmica e a legislação educacional tratam a temática de maneira interdisciplinar, especialmente no que se refere às relações étnico-raciais na educação infantil. Através da análise de obras pertinentes, notou-se que os estudos têm avançado, proporcionando uma base teórica para uma reavaliação da abordagem dessa temática pelos educadores atuantes nessa área. Esses estudos funcionam como ferramentas que favorecem a relação entre professor, aluno e o processo de aprendizagem, tornando-o mais eficaz ao permitir que os estudantes construam uma conexão direta entre igualdade e preconceito.

A organização das ideias apresentadas neste artigo começa com a análise da interconexão entre a educação das relações étnico-raciais e a interdisciplinaridade,

destacando o papel que o debate ocupa nas legislações educacionais. Desta forma, a pesquisa evidenciou que as relações étnico-raciais podem ser abordadas de maneira transversal em todas as disciplinas, incentivando a reflexão acerca dessas questões em variados contextos e perspectivas. Para que a interdisciplinaridade seja realmente eficaz na promoção das relações étnico-raciais, é essencial que os educadores recebam formação adequada para tratar o assunto de maneira contextualizada e integrada. Isso envolve entender as particularidades do tema, sua importância para a formação dos alunos na educação infantil e as diversas abordagens que podem ser adotadas. É também fundamental que os professores tenham acesso a recursos e materiais didáticos que facilitem a implementação da abordagem interdisciplinar das relações étnico-raciais.

Levando em conta que os estudantes necessitam de abordagens variadas e inovadoras que captem sua atenção e acendam seu interesse pela aprendizagem, além de possibilitar relações entre eles sem preconceitos relacionados a cor, raça ou crenças religiosas, o papel do educador se torna essencial. Os professores são responsáveis por oferecer experiências renovadoras nas aulas, ensinando sobre a convivência em sociedade e a relevância do respeito às diferenças. Isso atrai a participação ativa dos alunos, incentivando a interação mútua e, por consequência, favorecendo uma aprendizagem mais eficaz. Ao criar um ambiente propício ao estudo, o professor contribui para o desenvolvimento sólido dos alunos, preparando-os para aprimorar suas habilidades, que são fundamentais tanto no contexto escolar quanto na vida em comunidade.

REFERÊNCIAS

- BONATTO, Andréia; BARROS, Caroline Ramos; GEMELI, Rafael Agnoletto; LOPES, Tatiana Bica; FRISON, Marli Dallagnol. **INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR**; Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências – Gipec-Unijuí. 2012.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei 9394/1996. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD, 2004.

SANTOS, C.E.C.; MENDES, S.K.B. Um estudo bibliográfico sobre a educação das relações étnico-raciais e a interdisciplinaridade na educação infantil. **Brazilian Journal of Education**, Natal/RN, v. 4, n. 1, p. 63-75, jan./mar., 2026.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2010a.

BRASIL. **Orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. **Brasília**: Secretaria de Educação a Distância, Alfabetização e Diversidade, 2010b.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Estatuto da Igualdade Racial. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010c**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm. Acesso em: 15/11/2024.

BRASIL. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3. vers. Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

FAZENDA, Ivani. **A Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 2002.

FAZENDA, Ivani. **Ciência e interdisciplinaridade**. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

FERRARO, J. L. S., DORNELLES, L. V.. **Relações étnico-raciais: possibilidades do ensino de ciências na educação infantil**. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 2, p. 277-299, 2015.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen; FARIA, Ana Lucia Goulart. **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades**. ERA – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, V. 35, n. 2, p. 57 – 63, Mar./Abr. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2024.

GUARDAS, Jair Bevenute; SILVA, Isabel Corrêa da Mota. **Interdisciplinaridade no contexto educacional** Universidade Federal do Estado de Mato Grosso UFMT (2019).

MORAES et.al. **Relações étnico-raciais: valores sociais e culturais na Educação Infantil**. Palmas, v. 7, n. 1, p. 1-12, jan.-mar., 2021.

MOZENA, Erika; OSTERMANN, Fernanda. **Dialogando sobre a interdisciplinaridade em Ivani Fazenda e alguns dos integrantes do grupo de pesquisa em interdisciplinaridade da PUC-SP (GEPI)**. Publicado na Internet. Sem Data.

SANTOS, C.E.C.; MENDES, S.K.B. Um estudo bibliográfico sobre a educação das relações étnico-raciais e a interdisciplinaridade na educação infantil. **Brazilian Journal of Education**, Natal/RN, v. 4, n. 1, p. 63-75, jan./mar., 2026.



PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho imagem e representação. 3º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

PRODANOV, C. C; Freitas, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** – v.2, 2013.

SEIDLER, Larissa Paula Gusmão; Santos, Marcilene Lucia dos; Spinelli, Larissa Silva Freire; Alves Iury Lara: **A organização espacial no contexto da educação infantil**; – Centro Universitário de Várzea Grande.2021.

SILVA, Joselma, Rocha, Bruna Beatriz da, Ivanicska, Rebeca Freitas: **Os cenários da educação contemporânea: debates, desafios e perspectivas**. Itapiranga: Schreiber, 2021. 338 p. : il. ; e-book.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Educação, Porto Alegre, n. 3 (63), p. 489-506, 2011.

SILVA (2011), SEIDLER (2021), FINCO (2015). GUARDAS (2019)

Submissão: outubro de 2025. Aceite: novembro de 2025. Publicação: fevereiro de 2026.